

MAESTRIA PESSOAL E A ESSÊNCIA DO PROCESSO EDUCACIONAL

Jair Sergio dos Passos

Professor universitário da área de educação (PUC-PR)

Psicopedagogo, Terapeuta e Coach Executivo

jairpassos@yahoo.com.br

“Os principais fatores para a educação não estão nas últimas descobertas da ciência ou nas maravilhas tecnológicas, mas continuam em coisas comuns como o respeito, a compaixão, o afeto, a amizade, o carinho e a esperança, que se traduz em uma única palavra: AMOR. Eis a essência da educação do século XXI”. (JP, 2008)

1. INTRODUÇÃO

Em vista do novo perfil de adolescente e jovem que vem surpreendendo pais e educadores neste início de século, a busca de novas formas e estratégias de relacionamento tem aumentado nesses últimos tempos. Não é de se surpreender que *aprender a conviver* é um dos pilares da educação e a recomendação específica da UNESCO para a Educação do Século XXI, cuja orientação geral é educar para a vida.

Nos últimos anos temos visto, como nunca na História, apelos de tantas organizações nacionais e internacionais no sentido de se buscar a fraternidade universal e a paz tão almejada.

Neste contexto, a Família e a Escola continuam sendo os espaços privilegiados de vivência e resgate dos valores essenciais da vida que vão impulsionar todas essas iniciativas e movimentos de globalização da solidariedade. E, o educador, necessita cada vez mais se municiar de ferramentas efetivas de comunicação e relacionamento intra e interpessoal para sintonizar com este novo perfil de adolescente e jovem que se apresenta neste início de século.

Esta palestra é constituída de um conjunto de reflexões sobre o processo de mudança e foi fundamentada à partir dos conceitos e fundamentos psicossociais da Educação, de Inteligência Emocional, Programação Neurolingüística e Terapia da Linha do Tempo. Foi estruturada de acordo com as indagações básicas: Por que é importante e necessário mudar? O que precisamos saber para começar uma relação de ajuda? e como se processa a mudança a partir dos níveis lógicos?

Partimos do pressuposto de que o processo educacional envolve muito o relacionamento, principalmente quando falamos em educação de crianças e jovens. Se perguntarmos a um aluno realmente bom em alguma matéria: *“O que o faz ser bom nisso?”* Não devemos nos surpreender se ele responder que teve um bom professor ou que realmente gostava do professor. Se perguntarmos ao aluno o que torna este um bom professor, obteremos respostas como: *“Ele é muito legal, se interessa pelos alunos”*, *“Ele realmente me dava apoio”*, *“Ele acredita na gente”* ou *“Ele se importa com os alunos”*. Estas afirmações estão mais focalizadas na identidade e no relacionamento do que nos métodos ou outras capacidades do professor.

Precisamos desenvolver uma visão mais ampla sobre o problema, uma vez que podemos encontrar um número razoável de alunos que vem se saindo muito bem numa determinado

período ou série, mas ao passar para a série seguinte ou mudando de instituição de ensino, de repente, eles só conseguem notas médias ou baixas. Esses alunos estudam como sempre fizeram e os pais e orientadores não entendem o que está acontecendo – até irem à sala de aula e observarem a interação entre o professor e os alunos. O professor pode estar completamente fora de sintonia com o estilo de aprendizagem dos estudantes ou talvez completamente voltado para as atividades pedagógicas, que os alunos não sentem nenhuma outra ligação com este professor.

2 POR QUE É PRECISO E NECESSÁRIO UMA MUDANÇA?

“A paz começa no coração de cada homem”

Quando pensamos em nossas escolas, vemos que lá também precisamos de paz, pois os problemas mais graves estão relacionados aos valores essenciais da vida, refletindo seriamente nas relações educador-educando, que vem se agravando nas últimas década. Em muitos casos a situação vai da simples provocação aparentemente inofensiva até a agressões sérias que tem levado nossos estudantes a cometerem atrocidades dentro e fora da escola.

Controles emocionais e sociais de nossas crianças e adolescentes vem decaindo sensivelmente. Em pesquisa realizada com 2000 crianças, Daniel Goleman (1997), constatou que elas estão mais nervosas, irritadiças, mal-humoradas, deprimidas, solitárias, impulsivas, agressivas, desobedientes e ansiosas, decaindo em mais de 40 itens relacionados ao emocional e social.

Por outro lado, vemos pais e professores cada vez mais sobrecarregados e nervosos em vista das pressões da vida moderna. Em consequência, a Família e a Escola vem se deparando com alterações constantes de comportamentos cada vez mais surpreendentes, que brotam de jovens muitas vezes apáticos e sem ideais. Na realidade não sabem o que fazer com jovens cada vez mais conturbados, agressivos, com problemas para definir a si próprios, jovens que estão se matando nos vícios, matando e mutilando uns aos outros.

As estatísticas sensacionalistas das últimas décadas tem preocupado ainda mais os educadores quando apontam dados estarrecedores relacionados aos homicídios que quadruplicaram, aos suicídios que triplicaram, aos estupros que dobraram e o elevado número de gravidez na adolescência.

Diante deste quadro se faz necessário uma séria reflexão sobre os métodos e práticas pedagógicas: Será que nossos métodos tem funcionado? Será que possuímos motivação e estratégias adequadas para lidar com nossas crianças e com este novo perfil de adolescentes? Será que esses problemas cotidianos não são exemplos ou o resultado de um problema maior? Será que as chamadas “ovelhas negras”, filhos ou alunos rotulados como “problemas”, não estão sendo úteis e convenientes para esconder problemas da estrutura familiar e educacional que vem se arrastando há anos?

Uma das habilidades essenciais neste mundo caótico é a habilidade de comunicação e relacionamento, que começa com nossa autoestima a partir de nossa auto percepção. O que realmente estamos valorizando em nossa vida, em nosso trabalho, em nossa escola? O que é importante? Quais são os meus valores? Quais os valores do meu aluno?

O resgate dos valores essenciais da vida esta intimamente ligada a nossa autoestima, que vai acontecendo na medida que aprimoramos nossa comunicação intra e interpessoal. Sendo a Família e a Escola os espaços próprios, onde, sobretudo, os professores, precisam muito mais do que o conhecimento de suas matérias. Eles estão constantemente se comunicando e o

aprendizado vai acontecendo de maneira adequada quando estabelece-se uma relação de empatia e afinidade com o educando.

Antes de se pensar em qualquer prática pedagógica, técnicas e habilidades de comunicação e relacionamento é necessário uma profunda reflexão sobre esta ternura infinita, que deve permear todas as nossas relações – o amor recíproco. Quando se trata da educação de nossos filhos e alunos, esta reflexão se torna ainda mais séria e qualquer ação pedagógica será comprometida se não partir deste sentimento maravilhoso inerente a todo ser humano.

3 O QUE É PRECISO SABER PARA COMEÇAR?

“Inteligência sem amor e amor sem inteligência nada trazem ao homem”

Estamos convencidos de que precisamos mudar para mudar o mundo. A vida que nós e nossas crianças usufruiremos depende de um conjunto de habilidades que os inspire e os entusiasme para o prazer de aprender e de buscar formas adequadas de se relacionar consigo mesmo (autoestima e autoconfiança), com os outros, com o mundo e com o transcendente.

Uma das habilidades importantes neste mundo em mudança é a habilidade de comunicação e relacionamento intra e interpessoal. No passado, este tipo de habilidade não estava disponível para os professores. Acreditava-se que era própria de pessoas carismáticas, como se tivessem um magnetismo pessoal inexplicável. Nós agora sabemos que este carisma pode ser ensinado e aprendido. Quando professores aprendem a se comunicar e se relacionar adequadamente consigo mesmo o reflexo é visível nas relações com os alunos, tornando o conteúdo de suas aulas irresistíveis.

Vale a pena deixar bem claro que a motivação vem de dentro, vem do nosso dialogo interno. Muitas vezes dizemos coisas para nós mesmos que não diríamos para nosso pior inimigo. Portanto, a motivação está intimamente ligada a nossa autoestima. Quando estamos bem dizemos coisas motivadoras para nós e para os outros, criando assim uma energia que mobiliza a todos a agirem de forma mais efetiva diante dos desafios que a vida apresenta. Isto tudo exige treinamento.

Assim, como nenhuma grande organização ou empresa deixaria seus executivos sem treinamento, nenhuma escola pode dar-se ao luxo de não ensinar seus professores como motivar seus alunos através de eficientes técnicas de comunicação e relacionamento intra e interpessoal.

Como educadores lidamos constantemente com a mudança e com o desenvolvimento. Assim como em qualquer organização que lida com o ser humano, para que o processo de mudança seja efetivo e provoque os resultados propostos, devemos desenvolver um pensamento estratégico, que começa com a definição clara e o ajuste de nossos objetivos com os objetivos do educando. Esses objetivos deverão sempre estar atrelados a uma boa estrutura de valores que atendem as varias áreas das necessidades humanas.

Na relação de ajuda trabalhamos com o Estado Presente – Processo – Estado Desejado. Uma vez avaliado o Estado Presente e definido o Estado Desejado (Onde queremos chegar), partimos para o processo.

Sabemos que qualquer relação de ajuda envolve muita empatia (*rapport*), sentimento de compreensão e sintonia, buscando sempre a mais perfeita interação mental, física, emocional e espiritual. Para tanto, é importantel conhecer bem o educando, suas fases de desenvolvimento, motivações e interesses. Recomendamos que se estude tudo o que for possível sobre o

adolescente, pois não é suficiente o conhecimento sobre as drogas e seus efeitos, por exemplo, quando vamos trabalhar com alunos com este tipo de problema, assim como com qualquer outro. É necessário uma visão mais ampla da pessoa do aluno e como este vem se relacionando consigo mesmo, com o outro e com as coisas do mundo. O diálogo franco e aberto continua valendo nestes casos.

Dominar as técnicas de comunicação e relacionamento é fundamental. Sendo essa a fase das amizades, da turma, da “galera”, ou o professor é realmente um “amigo de fé”, um “professor camarada”, ou perde completamente seu aluno. Flexibilidade e capacidade de lidar com as emoções são duas qualidades essenciais nesta relação de ajuda.

Agora não resolve mais qualquer tipo de repressão ou agressividade, pois só vão dificultar as relações. Muito carinho, compaixão, respeito, franqueza, alegria, acitividade e muita energia é que vão dar o tom de uma boa relação de ajuda. São esses os valores que vão permear todas as nossas relações no cotidiano da escola. São esses valores que vão dar a energia para melhorar a autoestima e, conseqüentemente, motivar cada um dos envolvidos no processo.

Como os valores são os verdadeiros motores do ser humano, dizemos que uma pessoa motivada é aquela que tem motor próprio, o que equivale a dizer que é aquela que tem uma boa hierarquia de valores.

Neste processo de mudança pessoal há diferentes aspectos, ou diferentes níveis de influência que devem ser também considerados e explorados; nos vários sistemas ou sub-sistemas nos quais cada pessoa vive/opera.

Esses níveis correspondem mais ou menos a uma rede de sistemas geradores que focalizam ou convergem para a identidade do indivíduo como ponto central do processo de mudança e de desenvolvimento da autoestima e da motivação no processo educacional.

Quando lidamos com qualquer tipo de problemas relacionados a adolescência, que envolvem muita emoção e sentimentos, é necessário buscar soluções práticas e objetivas, tratando sobretudo a causa. A nossa experiência tem mostrado que analisando a causa à partir dos níveis lógicos vamos ter uma solução bem mais efetiva. Esses níveis lógicos é conhecida também como estrutura psicológica, níveis de comunicação e relacionamento intra e interpessoal, níveis de mudança ou desenvolvimento da autoconfiança.

Esta estrutura psicológica do ser humana ou níveis lógicos é composta por: um sistema superior, identidade, sistemas de valores e crenças, capacidades e habilidades, comportamento e ambiente (contexto). O antropólogo Gregory Bateson, citado por DILTS (1997 – p.41), *identificou alguns destes níveis básicos de aprendizagem e mudança – cada um deles mais abstrato do que o nível inferior, porém, cada um com um maior nível de impacto na pessoa.* Podemos representar esses níveis como uma teia:

D E U S

Planeta

Comunidade

Estudo - Trabalho

Família

IDENTIDADE

Valores e Crenças

Capacidades

Comportamentos

Ambientes

A M O R

Um pressuposto muito importante da Aprendizagem é a de que a mesma é um processo com múltiplos níveis. Isto é, ela não ocorre apenas num nível, mas em muitos simultaneamente.

4 COMENTÁRIOS FINAIS

Precisamos resgatar dentro de nós a figura do “mestre”, daquele que indica e ilumina caminhos, através dos valores e crenças impulsionadoras. Nossos alunos precisam deste mestre, que é também um guerreiro e um visionário na medida que tem um ideal e luta para chegar lá, apesar de todas as adversidades. Não se trata aqui de competências ou habilidades, e sim da MAESTRIA em lidar com o ser humano/

Imagine você mesmo, colocando-se em segunda posição (no lugar do outro) em todos os níveis lógicos, como seria estar num sistema escolar que funcionasse com as seguintes pressuposições para um estudante:

1. *Se algo é possível para alguém no Planeta, também é possível para mim.*
2. *Os indivíduos escolhem o melhor comportamento que conhecem, baseados nos seus modelos de mundo.*
3. *Pode-se aprender muito com os erros.*
4. *Todo comportamento tem uma intenção positiva.*
5. *Qualquer coisa pode ser aprendida se for abordada de forma adequada.*
6. *Todo comportamento é útil em contextos específicos.*
7. *Se continuar a fazer o que sempre fez, os resultados tendem a ser os mesmos.*
8. *Quanto mais opções uma pessoa possui, mais domínio da situação ela terá.*
9. *Qualquer comportamento, experiência, resultado ou resposta pode servir de recurso.*
10. *Os valores de um indivíduo podem ser constantes enquanto seu comportamento pode mudar.*
11. **POSSUÍMOS TODOS OS RECURSOS PARA MUDAR.**
12. *O homem será feliz quando viver em harmonia consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com o Transcendente – com DEUS.*

Se pudermos colocar apenas uma pressuposição acima em nossas escolas, isso teria um efeito transformador sobre nós e as escolas. Se todas as outras fossem implementadas, não existiriam frustração, baixa autoestima, desmotivação e raiva crônicas. Existiriam apenas professores, estudantes, pais, orientadores, funcionários e diretores **MUITO** capazes, com elevada autoestima, **CONFIANTES**, **MOTIVADOS** e focalizados em auxiliar a todos a desenvolver o seu mais alto potencial. Agora, imagine em que se tornaria o mundo quando esses estudantes se formassem, se tornassem pais, começassem a trabalhar e a assumir posições de liderança. **MARAVILHOSO!!! Nós estaríamos realmente ajudando a fazer do mundo um lugar melhor para viver.**

Portanto, mais do que chegarmos em nossa escola e nos perguntarmos “o que iremos realizar neste ou no ano que vem?”, precisamos sim nos perguntar “o que é importante no que realizamos?”. Somente assim entramos no campo da maestria, da motivação, nas área dos valores, que são os grandes motivadores e reguladores da vida. São as idéias ou os ideais que mobilizam nossos pensamentos e criam energias para seguirmos em frente com nossos projetos pessoais e educacionais.

No momento atual os valores que nos impulsionam, que nos motivam, são a fraternidade, a paz, a harmonia, o amor, fidelidade, cumplicidade, amizade, carinho, afeto e todos os relacionados a autoestima e a convivência humana.

O que estamos esperando para transformar esse planeta, começando pelo nosso mundo escolar? O que estamos esperando para começar a fazer uma revolução de amor em nosso ambiente de trabalho e assim ajudar a criar um mundo onde as pessoas queiram viver na mais perfeita harmonia? A minha sugestão é que comecemos urgentemente à partir das pequenas coisas. Olhe ao seu redor e comece já, pelas pequena coisas e com aquele companheiro que está mais próximo. Talvez isto não seja muito original, pois Alguém já deu esta sugestão há mais de dois mil anos atrás, porém, até agora, não surgiu outra melhor.

*“Ninguém tem maior amor do que
aquele que dá a vida pelos seus amigos”
Jesus*